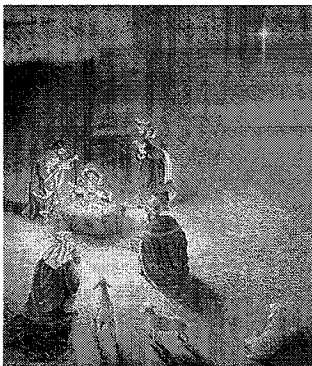


TEMPO DO NATAL (Continuação)

Reagindo contra esta tendência, temos de viver o Tempo do Natal com profunda fé, esforçando-nos por penetrar, à luz dos textos bíblicos, no Mistério da presença de Cristo no meio de nós, iniciado com o Seu Nascimento temporal.



No Tempo do Natal, devemos dar testemunho de apreço pela vida da graça que Ele nos trouxe, intensificando a nossa vida eucarística, certos de que a Eucaristia torna Cristo presente e actualiza a Sua acção, do Natal à Ressurreição. Neste tempo litúrgico, devemos também empenhar-nos, seriamente, em estreitar os laços de amor com todos os homens, visto que Cristo, na Sua Pessoa, veio matar o ódio, proclamar a Paz (Ef. 2, 14-17) e instaurar entre os homens uma comunhão verdadeiramente fraterna, fazendo de todos os cristãos artífices da Paz.

INFORMAÇÕES

Intenções de Missas: O pároco continua a marcar intenções de Missa para todo o ano 2004. De preferência marque as intenções, sobretudo as de aniversário de falecimento e as mensais, até ao próximo dia 31.

Como as intenções são habitualmente mais do que uma em cada Missa, entregue ao pároco a “Oferta” que entender, sabendo contudo que a Conferência Episcopal Portuguesa estipulou que a oferta por cada intenção de Missa quando sozinha seja de 7,50 €. É essa quantia que o pároco reserva para si por cada Missa celebrada, retirando ainda no fim do ano 5 € por cada Missa para a diocese, por já ter celebrado outra Missa em Carreço. Todo o dinheiro restante reverte a favor desta paróquia do Senhor do Socorro.

Reunião do Grupo Sinodal (GS): No próximo sábado, dia 27, às 21 h, no Centro de Convívio. O GS continua a ser um grupo aberto a toda a gente, apesar de os participantes serem quase sempre os mesmos. Venha reflectir connosco e dialogar sobre os temas do Sínodo Diocesano e tudo o que com eles se relaciona e que se resume na renovação da Igreja, especialmente a nível diocesano. Contamos com a sua presença!

PARÓQUIA VIVA

Nº 121 – 25/12/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Natal do Senhor – Ano C



«José e Maria foram a Belém, a fim de se recensarem. Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.» (Evangelho)

TEMPO DO NATAL

1. O Tempo do Natal, celebra a Vinda de Jesus, o Filho de Deus, e a Sua manifestação aos homens.

Com o seu centro no Natal (25 de Dezembro), compreende este tempo litúrgico as festas da Sagrada Família (Domingo Após o Natal), a de Santa Maria, Mãe de Deus (1 de Janeiro), a da Epifania (6 de Janeiro) e a do Baptismo do Senhor (Domingo a seguir a 6 de Janeiro), pois todas elas revelam aspectos do mesmo mistério – a Encarnação do Senhor.

2. Este Tempo litúrgico, o segundo tempo mais importante do Ano Litúrgico (o primeiro celebra o Mistério Pascal, que inclui o Pentecostes), não pode limitar-se a uma simples comemoração de uma série de acontecimentos. Na verdade, se o Filho de Deus Se fez Homem, foi para cumprir na Sua Pessoa as promessas divinas de salvação; foi para manifestar a todos os homens o amor do Pai; foi para realizar a Aliança nova e definitiva de Deus com o Seu Povo.

Deste modo, o Nascimento histórico de Jesus é o sinal do nosso renascimento misterioso para a vida divina: Aquele que nasceu no tempo, vivia na eternidade e aproxima-Se de nós e faz-Se um de nós, para nos fazer viver, com Ele e por Ele, a vida dos filhos de Deus.

«Não passou, portanto – afirma S. Leão Magno –, a eficácia da acção divina, outrora manifestada, como se não nos ficara outra coisa senão uma recordação gloriosa, que a nossa fé acolhe e a nossa memória honra. A doação de Deus, que então começou, se multiplica, hoje como cada dia o experimenta o nosso tempo».

3. A sociedade de consumo, em que vivemos, procura comercializar o Tempo do Natal, esvaziando-o do seu conteúdo espiritual, de tal modo que do mistério da vinda do Filho de Deus, por vezes, nem sequer fica uma piedosa recordação.

(Continua na pág. 4)

Natal de N. S. Jesus Cristo – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras: Missa da Vigília: Is. 62, 1-5; Act. 13, 16-17, 22-25; Mt. 1, 1-25
Missa da Noite: Is. 9, 2-7; Tito 2, 11-14; Lc. 2, 1-14
Missa da Aurora: Is. 62, 11-12; Tito 3, 4-7; Lc. 2, 15-20
Missa do Dia: Is. 52, 7-10; Hebr. 1, 1-6; Jo. 1, 1-18

Missa da Noite:

DEUS FAZ-SE HOMEM PELOS HOMENS – No meio das ambiguidades e das trevas da sua existência, a humanidade sempre tacteou ansiosamente, buscando entre todos os nascidos alguém que lhe mostrasse o caminho da justiça, da paz e da vida. Há vinte e sete séculos atrás, Isaías anunciava a esperança: Nasceu-nos um Menino, um filho nos foi dado, e Ele vai realizar o direito e a justiça! (*I leitura*). Mas o anúncio só iria cumprir-se inteiramente sete séculos mais tarde, em Jesus Cristo, o Salvador esperado por todos os homens (*Evangelho*). A graça de Deus já se manifestou, e nós hoje podemos viver uma vida nova, esperando confiantes a plena manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo (*II leitura*).

1ª leitura: Is. 9, 2-7

«Um Filho nos foi dado» – Oito séculos antes do nascimento do salvador, o profeta Isaías traça o Seu retrato e descreve a Sua acção libertadora.

O Menino, que hoje nasce e em Quem se concentra toda a esperança dos homens, é descendente do rei David, mas é também o Filho de Deus.

O reino que Ele virá estabelecer, é um reino de justiça e de paz e estender-se-á a todos os homens e ao mundo inteiro. Com a Sua vinda modificam-se as relações entre Deus e os homens e a humanidade entra nos tempos novos, isto é, nos tempos da salvação, em que brilha, com todo o esplendor, o amor fiel de Deus pelo Seu povo

2ª leitura: Tito 2, 11-14

«Manifestou-se a graça de Deus para todos os homens» – O Natal é a manifestação da salvação. Neste mistério, com efeito, revela-se a todos os homens e a todos os povos a infinita bondade de Deus.

Este facto histórico, cujo alcance só pode ser atingido plenamente pela fé, adquire, desde o início, dimensões pascais: o Menino do Presépio será o «nosso grande Deus e nosso Salvador». Anuncia já também a triunfante manifestação da salvação, que se realizará no último dia.

Para podermos beneficiar desta salvação, é necessário que acolhamos o Salvador, esforçando-nos por viver de harmonia com as exigências da vida nova que Ele nos traz.

Evangelho: Lc. 2, 1-14

«Nasceu-vos hoje um Salvador» – A história humana está nas mãos de Deus. Por isso, através das decisões dos homens, prepara Deus o Nascimento do Salvador num presépio humilde, que passará a ser o centro de toda a História.

Contrastando com a majestade da geração eterna do Verbo, o Nascimento de Jesus no tempo reveste-se da maior pobreza e humildade. O sinal oferecido por Deus àqueles que ama é um sinal de pobreza.

No entanto, o Menino é o Senhor, título que o Antigo Testamento aplica apenas a Javé. Ele é o sinal do amor e da misericórdia de Deus. Com o Seu Nascimento irrompem sobre a terra a glória e a paz de Deus. A Nova Aliança começa, na verdade (Is. 6, 3). Os pobres começam já a ser evangelizados, pois a seguir a Maria e José, os primeiros a conhecer a manifestação da salvação, os Pastores apresentam-se no Presépio e reconhecem, sob aquelas aparências pobres, Deus que vem ao encontro dos homens para lhes dar a vida verdadeira e eterna.

CONTO DE NATAL

«A próxima vez que vier a Belém terei de ficar na hospedaria», pensou José quando se aproximava da cidade. Viera num triste dever: acompanhar a morte do seu tio Simão. Era o último parente que lhe restava ali. Daí o seu raciocínio pesaroso: numa viagem futura, não haveria ninguém a recebê-lo na sua terra natal. A caravana chegou a Belém por volta da hora do almoço. José foi logo procurar o tio. Encontrou-o no leito, prostrado e arfante. Ao ver o sobrinho preferido, o velho ganhou novas forças. «Sabia que virias», disse ele satisfeito. Enquanto comiam, José contou ao tio tudo sobre Maria, com quem ia casar em breve. «Por que não vêm viver para aqui? A minha será a vossa casa», disse o idoso. José não se quis comprometer. Sabia bem que Maria preferia viver nas terras verdes da sua Galileia. Além disso, José não queria meter-se nos problemas da herança de Simão.

A certa altura, o doente fez uma pausa e disse: «Sabes José, vou morrer mas não me preocupo muito. Neste momento só há uma coisa que me interessa: louvar a Deus. O Senhor é tão maravilhoso, tão magnífico, que só saber que Ele existe chega para me encher a vida. Eu sei que Ele, na sua infinita benevolência, cuida de mim. Acredito que vai mandar o Messias e nos salvará a todos. Dos romanos e do mal. Mas mesmo que Ele não cuide, mesmo que Ele não mande, isso hoje já não me importa, desde que Ele me deixe contemplar e louvar a Sua infinita grandeza».

«Tenho meditado muito sobre a passagem da Lei: "Escolhe a vida para viveres, tu e a tua descendência, amando o Senhor, teu Deus, escutando a sua voz e apegando-te a Ele, porque Ele é a tua vida" (Deut. 30, 19-20). Deus é a minha vida. Descobri que Ele é mesmo a minha vida. Em mim, a única coisa que me interessa é Ele, porque o Senhor é a minha vida. A minha vida hoje, aqui, já não parece quase nada. Mas se Ele me deixar louvá-l'O, isso me bastará».

Terminado o almoço, Simão foi dormir. José ficou a rezar. Depois tratou de pôr a casa em ordem. Só no dia seguinte conseguiu sair para dar uma volta e reconhecer os lugares da sua infância. Não dera muitos passos quando alguém o chamou. Reconheceu logo Ananias, um mercador rico com habitação e armazém na casa vizinha. «Sabia que vinhas e pensei logo em dar-te trabalho. Não queres, enquanto esperas que o teu tio morra, exercer a tua profissão de carpinteiro? Tenho ali umas tábuas e precisava de uma cama». José, que o conhecia bem, não se ofendeu com a frontalidade brutal de Ananias. Como tinha tempo e até lhe dava jeito o dinheiro, aceitou.

Foram logo ver as madeiras. José examinou-as. Eram barrotes fortes e sólidos. Mas depois de alguns momentos, o seu olho experimentado notou com horror certas manchas. Era sangue. Havia sangue naquelas tábuas. Interpelou o vizinho que, embaraçado, teve de confessar: comprara os troncos aos romanos. Baratos. Não perguntara a sua origem, mas todos sabiam que vinham das cruces usadas para executar escravos. Era essa a razão do baixo preço. Mas ele nunca perdera um bom negócio. José manifestou a sua repugnância em trabalhar aquilo. Mas Ananias insistiu e chegaram a um compromisso. «Tens razão», disse o comerciante. «Não é bom que a minha cama seja feita com madeira sangrenta. Mas podes usá-la para fazer uma manjedoura para o gado. Os animais não se importam e como ninguém se vai deitar numa manjedoura, não há problema!».